

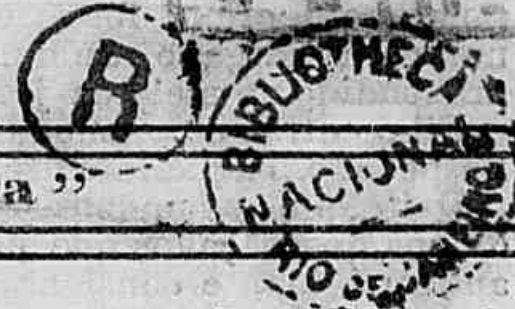
De Deus é maldição a ignomêcia

Nas azas da Instrução ao Céu subimos

A ESCOLA

Litterario e Recreativo

Orgam do "Externato José Batinga"



A ESCOLA

Nosso Ideal

Desnecessario faz-se um programma.

O que somos, diz bem a nossa feição, simples, modesta e sympathica.

Para onde vamos e o que queremos, qual seja o nosso Ideal, todos sabem, todos nos comprehendem, todos que ahi estão nos aca-lorando com os seus favo-res e as suas graças indis-pensaveis.

Todavia, algo digamos

Educar a alma da mocidade penedense, preparal-a para os fortes embates da vida, para as suprémas conquistas da Luz; ténperar-lhe o character; emancipal-a de toda a sorte de precon-ceitos perniciosos e obso-létos; falar-lhe de uma soci-edade melhor, a do futuro, assentada sobre bases so-lidas, seguras, escoreita dessas monstruosidades q' as sociedades hodiernas a-bortam; incutir-lhe no co-ração o amor abnegado e sincero da Justiça e da Ver-dade; abrir-lhe, enfim, to-dos os porticos que dão pa-ra a vida commun, para c' Ella possa seguir, sinão pe-feita, pelo menos, já a pas-sos largos e firmes na am-pla estrada da Perfeição.

15 de Junho de 1910.

Ulysses Batinga.

NA PRAIA

Ao mar sopra o vento, tornan-do-o bravo. Na praia longa e de-serta estão sentadas duas lindas creaturasinhas; talvez que trin-quem com as conchas apanhadas á beira-mar. O vento move-lhes os louros cabellos, brilhantes ao sól. Levantam-se e aproximam-se do mar, ficando de pé, exta-ticas ante a belleza magestosa do oceano. As ondas beijam-lhes os pés descalços. De repente, onda impetuosa arrasta a menor das duas crianças, para distante da praia.

A outra grita... e afinal lança-se ao mar para morrerem juntas ou salvar a linda companheira dos seus fôlgares. Momentos depois, vêem-se, não muito lon-ge, as cabecinhas louras de am-bas; e uma onda sacode-as para terra. Levantam-se lentamente, e a maior diz; — Ou morreria-mos juntos, ou salvaria tua vi-da. Retorquiu-lhe a outra: — Tens muita coragem! vem a meus braços! Abraçam-se. O sol vae desaparecendo, deixando-nos um lindo céo multicolor. O mar já está mais calmo. Agora só se vêem dois vultos longínquos que seguem abraçados.

Penedo — 6 — 910

Osmar Gomes.

A INFANCIA

A infancia é a época mais feliz que temos.

Quando me lembro da-quelles tempos em que brincava com os meus ex-tremosos irmãos, á som-bra amena e doce de uma formosa palmeira, assal-ta-me o coração a saudo-sa lembrança da infancia.

A' tarde, descalço cor-ria por aquelles formosos

campos a brincar; mais tarde, tornava a casa para jantar; após, ia-me lo-go brincar para o areal.

Parecia que o coração me dizia brincasse para aproveitar a época feliz da minha vida.

Brincava até que can-çava tanto, que não podia correr. Via que não po-dia mais, e ia descansar á sombra frondosa de u-ma arvore amiga. Quan-to é boa e deliciosa a é-poca infantil!...

Mário Régio.

O MAR

Soluço o velho mar, so-luço e geme ao vento que furioso lhe fustiga o dorso, e vem arrebental-o na praia.

Alem, corre um navio, ao revez dos ventos, ora para o Norte, ora para o Sul.

E eu passeando na praia a contemplar o que ha-de mais bello na natureza — o mar, ora tinha saudades do meu lar paterno, dos meus caros irmãos, longe, bem longe da minha amada Pa-tria...

Rodrigo Lyra.

GENEROSIDADE

Preso de uma longa e fatal vigilia eu me revolvi no leito.

Ora um jornal, ora um livro, tinha diante dos meus olhos, a ver se conseguia por fim dormir. Nada. De subito, ouço um ru-

mor na rua, e como que passos á minha porta. Effectivamente.

Batem-me á porta lentamente. Ergo-me do leito e vou abrir a porta. Era um pobre velho que me saudou e pedia agasalho, pois que morava longe e já a noite e a fadiga o tinham surpreendido no meio da jornada.

Fil-o entrar e commodamente hospedei-o n'aquella noite.

Deitei-me novamente, pensando nos desgraçados que por ali andam á toa, e considerando o meu acto de espontanea generosidade adormeci feliz.

José Octacílio.

LUAR

Formosa, clara e azul a sêda pura do Céu, e muito formosa e clara, em meio, a lua cheia e branca.

Bellissimo espectáculo da Natureza! Não resisti a tentação de um passeio. Fil-o em companhia de diversos collegas pelas ruas da nossa bem amada Penêdo. Por onde passavamos reinava a alegria: tudo denunciava-a: grupos gentis de moças que cruzavam a cada instante ou o pequeno circulo familiar á porta.

E, impassivel, serena, em pleno Céu a lua, eterna enamorada dos poetas. Voltámos, enfim, saudosos do passeio.

Murillo Silva

Saudade

Crianças que eramos... Lembras-te? Corriamos livremente por aquellas longas e formosas campinas! Trepavamos ás arvores amigas, colhíamos saborosos fructos, sazonados pela primavera que é, para os campos um favor de Deus

E aquelles rios que serpenteiavam longamente e as bellas navegações que

lhes feriam o dôrso! E quando iam para a casa, cançados da folgança, tínhamos aberto santamente o regaço materno, e beijos e abraços!...

Ah! que saudade boa da infancia!...

José Melchiades de Lima.

O ASSEIO

Dizem illustres hygienistas que é uma virtude o asseio. E assim deve ser considerado. O menino deve logo se preparar para ser o homem de amanhã, e ter em mente o cuidar com zelo de si proprio.

Banhar-se toda a manhã, pois que não só tonifica, o banho frio, como dispõe a pelle para a franca transpiração. Não riscar os cadernos de thêmas, rasgar os livros, etc. Quanto ao seu vestuario deve ter o maior cuidado, nunca passar as mãos sujas de tinta, na escola, sobre as calças e outras cousas que dizem mal do seu character. Deve o individuo fiel observar a regras da hygiene.

Luis Gama.

MADRUGADA

Que bello e formoso espectáculo!

Que fragrante e radiosa manhã!

Os passaros, entusiasmados e orgulhosos, entôam os seus maviosos canticos, alegres por vir alvorecendo o sol, alourando o horisonte, inundando a terra de luz bemfazeja e fecunda.

No quartel estridula o clarim.

No campo, alem, distante, o gallo, saudosamente se faz ouvir e os bois, pacientes e trabalhadores honestos marcham para a faina cruenta. Na aldeia, as formosas matutas, almas simples e boas, preparam-se para a santa missa. Há, enfim, em

tudo uma alegria constante, boa, alegria de almas que teem perpetuamente os braços para os Céus, em agradecimento "a divina esmola da vida."

30 de maio.

José de nos Lessa.

A MANHÃ

Bélla manhã primaveral! Surgia o sol no horizonte, numa explosão de luz e de fulgor, naquelle céu tão lindo, naquelle céu azul.

Cá sobre a terra as aves, em contentamento cantavam sonorosamente a doce e magistral ballada. E eu levado pelo encanto raro e magestoso, e admirando a doce e rubra luz do dia, passeava pelo verde campo, colhendo as flores e os fructos q' encontrava.

Cantavam os passaros nos galhos das arvores, pendentes de flores e de fructos!....

Aureliano Lessa.

A Instrução

Um dia, em palestra amistososa, achavamos nós, eu e alguns amigos, á porta de um estabelecimento commercial. Abordámos de preferencia, este magno thêma-a instrução.

Ouvi diversas opiniões, judiciosas, sincêras e d'ali me retirei convicto do valor da instrução. Retirei-me mais disposto para meus misteres escolares. Ah! só a instrução da-nos verdadeira distincção social. O homem que se eleva pelos seus dotes de espirito, esse, sim, é feliz, é segura a sua posição na sociedade.

Luis Martins.

A TARDE

Morria lentamente a tarde. Já nos não dava o só os seus raios brilhantes.

Só a luz suave e frouxa do occaso tingia de violeta o horizonte. Bramia o velho mar na costa, e imensos pensamentos me as saltavam o cerebro.

E eu, sentado á beira-mar, presenciando todos os detalhes da Natureza, tinha a alma voltada para o meu lar querido, onde em santa affeição, vivem meus paes e meus caros irmãos.

Americo Medeiros.

O CEGO E O ALEIJADO

*Especial para "A Escola".
(Do Alemão).*

Um aleijado sentara-se á beira de uma estrada e lastimava-se de sua triste e infeliz dita.

Eis que delle, com passos lentos e incertos, se approxima um cego. Com ar amigo saudou áquelle o recém-chegado. Este, transbordante de alegria por encontrar ali alguém q' lhe pudes-se servir de guia, pergunta ao saudante si não o quer guiar até a uma certa distancia. "Oh!", retorquin, por entre suspiros o aleijado, "como da minha melhor bôa vontade satisfaria eu o teu pedido, uma vez que eu pudesse andar!" "Sou um pobre aleijado!"

Ao terminar estas palavras, entoaram os dois infelizes um canto de lamentação. Findo este, diz o aleijado para o parceiro: "Toma-me ás costas e desta maneira poderemos proseguir a nossa jornada; tu me emprestas as tuas sadias pernas e eu te emprestarei os meus claros olhos." Dito e feito.

O cego toma o aleijado ás costas e assim executam aquillo que a cada um por si era impossivel.

L.

MATINAL

Manhã formosa de Abril.

O Sól dourava a copa da floresta e os passaros entoavam os seus alegres cantares. A orvalhada sobre as

folhas das arvores, assim á luz do sól tinha scintillações vivas de prata polida.

Alem serpenteiava o magestoso Opára, o S. Francisco de hoje, q' amorosamente beija a formosa Penêdo, num eterno e plangente murmuro num sussurrar merencorio e saudoso....

Julio de Sant' Anna.

PRIMAVERAS

Fez annos, no dia 6, a nosso companheirinho Fausto Guerra; no dia 13 os intelligentes colleguinhas Newton Porto, Antonio Amorim; fazem, no dia 17, Benevenuto Agostinho dos Santos, estudante da 2ª classe; e no dia 24, Murillo Silva e Luis Gama, no dia 14, o alumno Eduardo Barbosa tres formosas esperanças do externo. A todos desejamos farta messe de felicidades na vida.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 30 do mez de Maio, o coronel Aureliano de Lemos Lessa, genitor do nosso companheiro José de Lemos Lessa. Deus queira dispensar-lhe e a sua exmª familia, a resignação que se faz mister em tão pungentes transees. Agora que o nosso bom collega se encontra só na vida, sem o braço daquelle verdadeiro amigo, deve redobrar de esforços, envidar energias para logo se fazer capaz de

triumphar das alternativas e apprehensões da vida.

Essa coragem e esse triumpho só a instrução nos dá.

6 DE JUNHO

Esta data é de uma tristeza infinita para o lar do nosso modesto director. Recordo o fallecimento do seu illustrado Pae, aquelle espirito bom e forte, que ora patrocina a nossa Causa, essa formosa perigrinação que fazemos em busca do eterno Bem.

FESTA CIVICA

Os alumnos das escolas modelo da capital federal, precedidos de banda de Musica do Instituto Profissional, realisaram a 13 de Maio uma romaria á estatua do Visconde do Rio Branco, espargindo flores sobre ella.

Depois dirigiram-se á casa de residencia do cons. João Alfredo ao qual ofertaram diversos ramilhetes de flores naturaes.

FISCAES

O dr. Esmeraldino Fandeira, ministro da justiça, declarou que demittirá todos os fiscaes de collegios equiparados que não tenham sua residencia no local da séde dos referidos collegios.

EXTERNATO**"JOSE' BATINGA"**

Director -- Ulysses Batinga

Methodo de A. Calkins

Rua do Rosario N. 23

EXTERNATO**"JACOME COLHEIROS"**

O mais antigo estabelecimento de Instrução.

Director -- M. Tertuliano Filho

Rua da Matriz N.

Collegio "S. José"

Sob a direcção da Alumna-mestra

Ritta Vasconcellos

Rua Jose' Bonifacio Nº 13

EXTERNATO**N. S. da Conceição**

DIRECÇÃO DA ALUMNA MESTRA

Suzana Galvão

RUA DA CORRENTE N. 25

Escola 3 de Abril

DA

INDUSTRIAL PENEDENSE

Sob a direcção da Alumna

mestra M. Clotilde dos Santos

BAIRRO OPERARIO**Externato 15 de Novembro**

Sob a direcção de D. Marietta Gama

Praça Jacome Calheiros

EXTERNATO "PRIMAVERA"

Directora-M. Cherubina Sandes

Rua da Aurora N. 1

ESCOLA**S. VICENTE DE PAULO**

Director Sr. Jm. Beato

CURSO 16 DE SETEMBROFUNCCIONA NO PREDIO DO
EXTINCTO LYCEU PENEDENSE
Direcção de Sabino Romariz**Aulas = Publicas**

GRUPO ESCOLAR

Predio do Extincto Lyceu Penedense
PROFESSORAS:

Ernestina do Nascimento,

Ernestina Ribeiro,

Celina Barbosa.

P. Visconde do R. Branco
Professora: Joanna O. da Graça**R. dr. Dias Cabral N. 56**
PROFESSORA:

Martinha Cavalcante

RUA JOAQUIM NABUCO
Professora: JULINA BRANDÃO**Barro Vermelho. "Arrabalde"**
Professora:

Maria Alves Paes Barretto

Fernando Mendonça